

Lula assume candidatura à Presidência

L.C. Leite/AE

*Diretório do PT decide
iniciar a campanha,
mesmo sem a definição
dos seus aliados*

MARIANA CAETANO

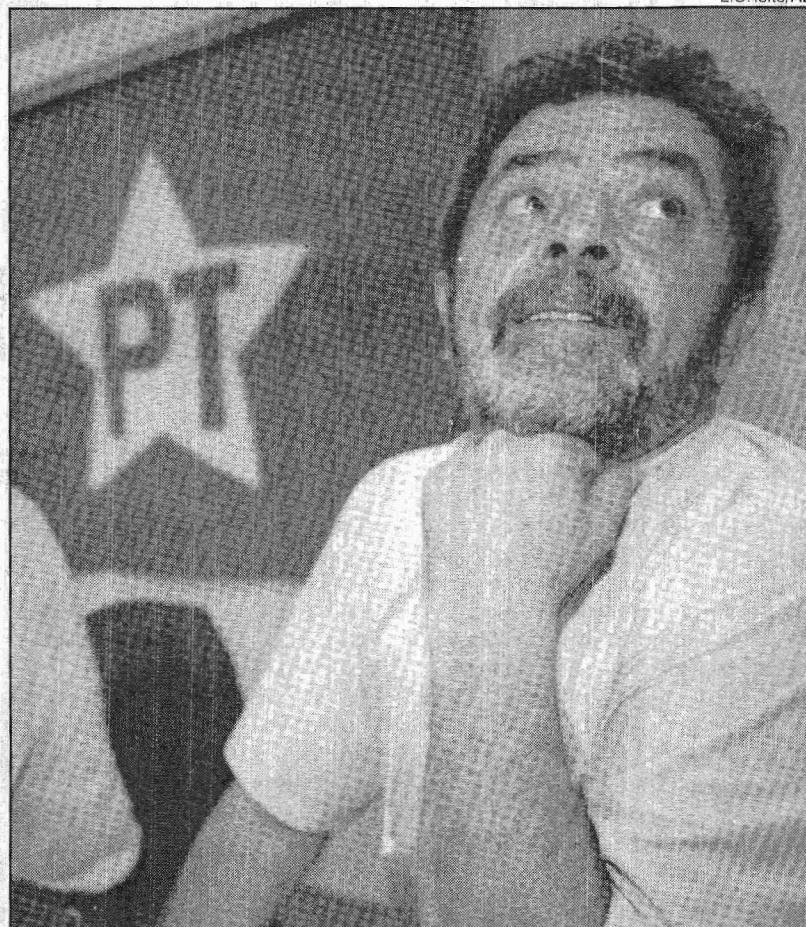
O ex-presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva assumiu ontem a condição de candidato do partido à Presidência. O compromisso de Lula, anunciado durante reunião do diretório nacional, em São Paulo, possibilitou o adiamento da convenção que deverá consolidar a candidatura da legenda às próximas eleições.

Marcado inicialmente para os dias 13 e 14 de dezembro, o encontro foi adiado para 7 e 8 de março. Setores do PT eram contrários à mudança, proposta pelo deputado federal João Paulo Cunha (PT-SP) e derrotada na última reunião da executiva petista. Lula vinha resistindo em apresentar-se como candidato. Condiicionava sua decisão à unidade dos partidos que compõe, com o PT, a frente das esquerdas (PDT, PSB e PC do B) para disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso; formação de alianças nos Estados e um programa de governo estruturado. Ele recusou-se a dar entrevistas após o anúncio.

A posição da maioria do partido influenciou a decisão do Lula, mesmo porque, para consolidar as alianças regionais e iniciar o processo de discussão da frente seria impossível se o Lula não fosse o nome do PT", afirmou o presidente da legenda, José Dirceu. Ele fez questão de dizer que o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), não é candidato. Cristovam foi aclamado concorrente ao Palácio do Planalto durante convenção do PSB encerrada ontem, em Brasília.

O adiamento da convenção atende a apelos do PSB e do PC do B, que não queriam antecipar a candidatura. Ambos querem trazer à coligação um caráter de centro-esquerda, aguardando, até mesmo, a definição do PMDB. "O objetivo do Lula e do PT é ter um candidato único das oposições", disse o presidente do partido.

Pressão sobre aliados - A candidatura de Lula, que tem o apoio do PDT de Leonel Brizola, pressiona a definição dos demais partidos da frente, cujo maior peso político reside no PT. "Aqui, a candidatura



Lula: anúncio possibilitou adiamento de convenção do partido

do Lula é irreversível", avaliou José Dirceu. Em seguida, porém, ele tratou de reafirmar o interesse da legenda na formação da frente e a preparação da candidatura Lula. A posição do diretório, aparentemente dúbia, serve aos objetivos de acalmar os militantes e transferir a decisão, esta sim oficial, para a convenção de março. Assim, a direção ganha tempo para negociar com os outros aliados e, amparada pela candidatura, forçá-los a uma definição.

No dia 11, o PT apresentará o nome do ex-presidente do partido ao PSB, PC do B e PDT, durante reunião a ser realizada em Brasília. No dia seguinte, o diretório nacional do partido encontrará, também na capital federal, para iniciar os preparativos da candidatura.

O PDT já está convidado para essa reunião. "Estamos preparados para consolidar a aliança com o PDT no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul", declarou Dirceu. "Queremos a ajuda do partido para organizar a campanha já."

Campanha na rua - De fato, o PT começa sua campanha após obter o compromisso de Lula. O diretório inicia, esta semana, a estrutura-

ção dos setores de comunicação e finanças e busca até um imóvel para alugar, onde será montado um pré-comitê, chamado de Grupo Tático Eleitoral (GTE). No dia 12, a legenda receberá os primeiros resultados de uma pesquisa nacional de intenção de voto iniciada há 40 dias. Outras duas pesquisas deverão ser encomendadas. Atendendo aos apelos de Lula, começa também a preparação do programa de governo.

José Dirceu evitou antecipar a discussão a respeito do candidato a vice na chapa petista. Lembrou de Brizola, mas disse também que existe a possibilidade dele concorrer ao Senado. O presidente do PDT havia imposto o nome do prefeito de Campos, Anthony Garotinho (PDT), para concorrer ao governo fluminense como cabeça de chapa da coligação PT-PDT. Caso os petistas não aceitassem a condição, Brizola estaria fora da frente nacional.

Segundo o presidente do PT, o acordo no Rio estaria praticamente selado. A senadora Benedita da Silva (PT-RJ), pré-candidata do partido, relatou o avanço das negociações, mas evitou falar em Garotinho como o titular da disputa. Para ela, entretanto, a decisão de Lula, que teria surpreendido parte dos integrantes do diretório, foi influenciada pelo avanço das conversações sobre as alianças regionais. Existe a expectativa de que o próprio compromisso de Lula facilite tais coligações.



**CONVENÇÃO
NACIONAL FOI
ADIADA PARA
MARÇO**